

Defasagem idade-série em escolas estaduais de ensino médio do Rio Grande do Sul

Rosângela Fritsch
Ricardo Vitelli
Cleonice Silveira Rocha

Resumo

Tem como objetivo discutir indicadores de qualidade da educação, com ênfase nas taxas de defasagem idade-série no ensino médio, em três escolas públicas estaduais de São Leopoldo. É parte de uma produção de pesquisas do subprojeto Estudo da Evasão no Ensino Médio e Superior em São Leopoldo. Compõe o projeto Observatório da Educação – Indicadores de Qualidade e Gestão Democrática. Os dados foram coletados em banco de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e nas escolas pesquisadas. A análise descritiva mostra que a defasagem idade-série se acentua conforme se segmenta o público. Existem diferenças quando se comparam resultados entre escola, assim como turnos, séries e condição dos estudantes. Conclui-se que as políticas educacionais são insuficientes ou ineficazes, principalmente por não considerarem as diferenças existentes entre as realidades de seus estudantes.

Palavras-chave: defasagem idade-série; políticas educacionais; ensino médio.

Abstract

Discrepancies between age and grade in public high schools of the state of Rio Grande do Sul

The present paper seeks to discuss the education quality indicators, emphasizing the level of discrepancies that involves age and grade in three state high schools located in São Leopoldo city, in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. It is part of a research of the subproject entitled Estudo da Evasão no Ensino Médio e Superior em São Leopoldo (Study on High School and Higher Education Dropouts in São Leopoldo). It is also part of the research project Observatório de Educação – Indicadores de Qualidade e Gestão Democrática (Education Observatory – Quality Indicators and Democratic Management). Data were collected from the database of Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep – National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira), as well as from the three schools involved in the study. The descriptive analysis shows that the discrepancy between age and grade accentuates as the target public is segmented. There are differences when the results of the three schools are compared, the same happens in relation to shift work, grades and the students' conditions. It is possible to conclude that educational policies are insufficient or ineffective, mainly because they do not take into consideration the differences between the realities of the students.

Keywords: discrepancies between age and grade; educational policies; high school.

Introdução

O texto aborda indicadores de qualidade da educação com ênfase na defasagem idade-série do ensino médio. É parte da produção do subprojeto "Estudo da Evasão no Ensino Médio e Superior, no Município de São Leopoldo" que compõe o projeto "Indicadores de Qualidade e Gestão Democrática – Capes/Inep, Projeto OE 44/2010", Núcleo em Rede 2011-2014. Iniciaremos com uma breve contextualização sobre o ensino médio e as relações com a gestão e os indicadores educacionais, para, na sequência, apresentar os resultados da pesquisa e as discussões dela decorrentes.

A Lei nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1.996, define que a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

A Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio, no capítulo II, que trata do referencial legal e conceitual, no art. 3º, reafirma que o ensino médio é um direito social de cada pessoa e dever do Estado na sua oferta pública e gratuita a todos. O art. 4º determina que as unidades escolares que ministram esta etapa da educação básica devem estruturar seus projetos político-pedagógicos considerando as finalidades previstas na Lei nº 9.394/96:

- I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática (Brasil, Lei 9.394, 1996).

O ensino médio como etapa final da educação básica mantém-se como objeto de análises e discussões e, especialmente, tem sido um desafio equacionar a dualidade entre o seu caráter profissionalizante e/ou propedêutico.

O nível médio de ensino comporta diferentes concepções: em uma compreensão propedêutica, destina-se a preparar os alunos para o prosseguimento dos estudos no curso superior; para a concepção técnica, no entanto, esse nível de ensino prepara a mão de obra para o mercado de trabalho; na compreensão humanística e cidadã, o ensino médio é entendido no sentido mais amplo, que não se esgota nem na dimensão da universidade (como no propedêutico) nem na do trabalho (como no técnico), mas compreende as duas – que se constroem e reconstroem pela ação humana, pela produção cultural do homem cidadão –, de forma integrada e dinâmica (Libâneo; Oliveira; Toschi, 2012, p. 354).

Para Kuenzer (2010), universalizar o ensino médio com qualidade social pressupõe ações que visem à inclusão de todos no processo educativo, com garantia de acesso, permanência e conclusão de estudos com bom desempenho; respeito e atendimento à diversidade socioeconômica cultural, de gênero, étnica, racial e de acessibilidade, promovendo igualdade de direitos; e o desenvolvimento da gestão democrática.

As políticas educacionais no Brasil e no mundo têm avaliado a qualidade da educação, ou mesmo das políticas públicas, por meio de indicadores quantitativos. As comparações realizadas com sistemas educacionais de outros países têm sido utilizadas como justificativa para se aplicarem a metodologia de indicadores, tais como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), assumindo a conotação de avaliação em larga

escala. Entendemos que a proposição do uso de indicadores para avaliar a qualidade de algo é apresentada, na maioria das vezes, sem uma discussão ampla sobre os fatores determinantes de sua concepção. A análise de um indicador não pode ser feita sem levarmos em conta as características do meio em que está inserido. Por sua natureza, um indicador fornece uma visão parcial do que pretende aferir. Essa parcialidade é inerente ao método, ao processo ou às escolhas para a constituição do indicador.

De qualquer forma, indicadores educacionais como taxas de acesso, de repetência, de reprovações, de defasagem idade-série e de evasão são sinais que orientam uma avaliação diagnóstica no que diz respeito às suas implicações com a permanência e o sucesso dos estudantes nas escolas. O esforço neste artigo é o de articular os resultados das avaliações diagnósticas macro com resultados locais, no caso de três escolas estaduais do município de São Leopoldo/RS, tendo como escolha levantar e problematizar a defasagem idade-série e suas implicações com outros indicadores de qualidade, como a aprovação, a reprovação e o abandono no que diz respeito às condições de fracasso escolar.

Um dos indicadores que contribuem fortemente para dificultar o bom desempenho é o alto índice de defasagem idade-série, variável que nos ajuda avaliar o grau de inadequação entre a idade dos alunos e as séries em que estão alocados (Bomeny, 2003, p. 11).

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), a defasagem idade-série é considerada quando o estudante está há pelo menos dois anos acima da idade para a série. O ingresso tardio e/ou a repetência são os fatores geradores e muitas são as decorrências pela condição de os alunos estarem em sala de aula acima da idade dos demais. A literatura tem apontado que a repetência gera consequências muito negativas não somente para o indivíduo, mas para o sistema educacional como um todo. Esse fato ocasiona um estímulo à evasão, prejudicando o andamento do estudante no fluxo do sistema educativo, também resultando em desperdício de recursos financeiros e frustrações de perspectivas pessoais. Além disso, cabe evidenciar que parte das políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade do ensino preocupa-se com o fracasso escolar e com o fato de a defasagem idade-série estar atuando diretamente no resultado dos indicadores de evasão, abandono e reprovação.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), se considerarmos o número de crianças e jovens nas idades educacionais próprias, em relação ao acesso, no ensino médio, de 15 a 17 anos, teríamos em 2011 uma população de 10.580.060 para um número de matriculados de 8.400.689 (8.376.852 em 2012), e destes, 5.645.263 em idade correspondente. Segundo o Resumo Técnico do Censo Escolar de 2012

o aluno potencial do ensino médio é o concluinte do ensino fundamental. No caso do ensino médio regular, mantido o raciocínio acima, a

estimativa é que a situação de equilíbrio da matrícula esteja em torno de 10,6 milhões de alunos, o que corresponde à população na faixa etária de 15 a 17 anos, contra os atuais 8,4 milhões de matriculados (Brasil, Inep, 2013).

Apesar da pouca variação no resultado da taxa de defasagem idade-série de ano para ano, a redução deste indicador no período acumulado de uma década foi significativa. O MEC acredita que a taxa deve continuar reduzindo e aponta que o patamar adequado seria entre 3% e 4%, muito longe da situação atual.

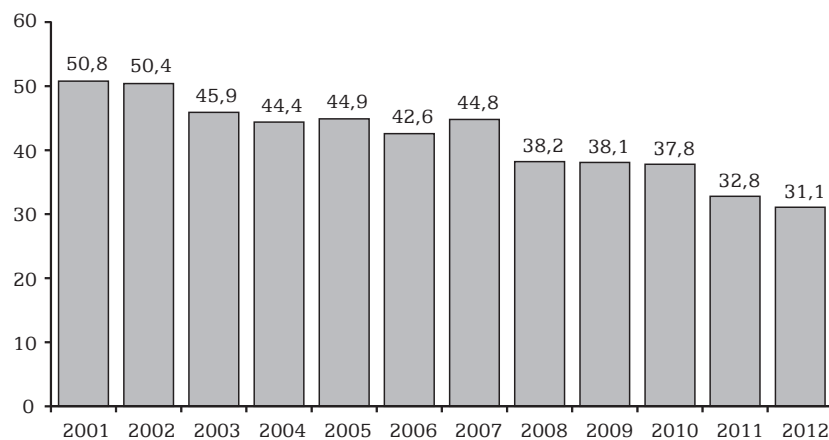


Gráfico 1 – Evolução da Taxa Percentual de Defasagem Idade-Série no Ensino Médio – Brasil – 2001-2012

Fonte: Inep (2013).

A evolução da taxa de abandono escolar, no ensino médio brasileiro, aponta, a partir de 2006, um declínio. O incremento na diferença entre os anos tem reduzido, o que indica uma aproximação com um patamar de estabilidade.

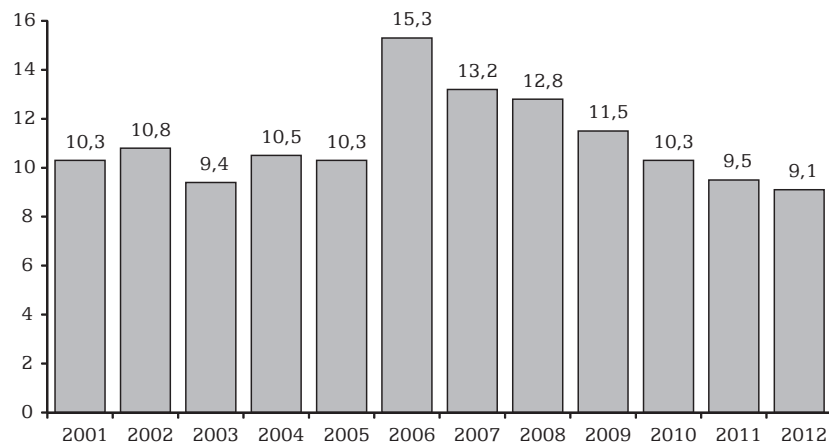


Gráfico 2 – Evolução da Taxa de Abandono Escolar no Ensino Médio – Brasil – 2001-2012

Fonte: Inep (2013).

Ao contrário das taxas anteriores, a taxa de reprovação, no ensino médio brasileiro, aponta uma tendência de estabilidade; com pequenas variações, esse indicador tem se mantido próximo a 12%.

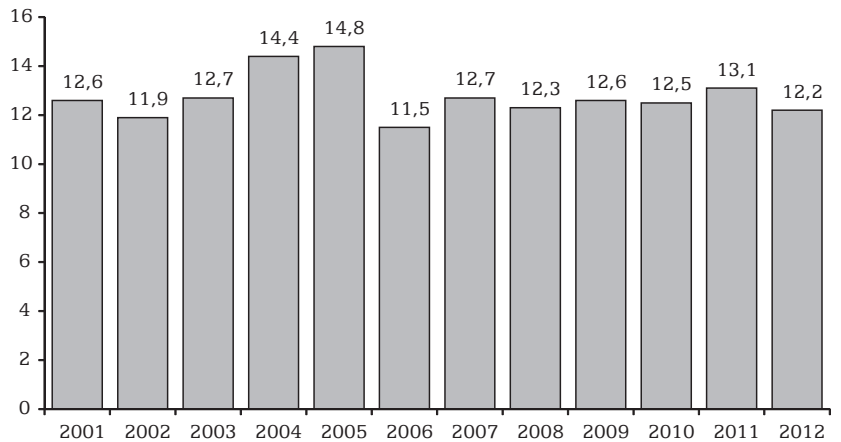


Gráfico 3 – Evolução da Taxa de Reprovação no Ensino Médio – Brasil – 2001-2012

Fonte: Inep (2013).

Ante os elementos apresentados nesta breve contextualização e as repercussões da avaliação por larga escala, foi mapeado um conjunto de indicadores quantitativos disponíveis em bancos de dados do Inep e nos documentos das escolas. Os dados disponíveis têm como referência os anos de 2010 e 2011, fornecendo uma visão parcial da realidade estudada a partir de uma análise descritiva dos resultados coletados que tem como lócus o ensino médio em três escolas públicas estaduais. Os dados das escolas referem-se ao ano de 2010 e foram coletados de forma censitária em seus bancos de dados. Posteriormente, as informações foram distribuídas por escolas, séries e turnos e apresentadas em tabelas por meio de taxas percentuais, médias ou outras medidas, conforme a descrição de cada indicador pesquisado. Nas análises também foram considerados dados qualitativos decorrentes de entrevistas realizadas com professores e gestores de educação básica das respectivas escolas.

Características das escolas pesquisadas

As escolas não foram identificadas nominalmente, mas sim classificadas da seguinte forma: escola A, B e C. A partir do Quadro 1 e da Tabela 1, é possível avaliar algumas diferenças entre os perfis de escolas. A escola C recebe alunos de várias instituições de ensino, pois atende exclusivamente ao ensino médio, com isso, não participa de todo o processo de formação da educação básica. Entre as três escolas pesquisadas, ela apresentou os menores percentuais de participação e menores resultados nos indicadores de desempenho, realizados por meio

das avaliações. Ao mesmo tempo, é a escola onde existe a maior relação de funcionários por estudantes, assim como a de professores. A escola A tem um perfil diferenciado das demais com relação à quantidade de estudantes no noturno, neste aspecto seu desempenho nas avaliações do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) se destaca das demais. A escola B, com menor tempo de oferta do ensino médio, se destaca no desempenho na redação.

Quadro 1 – Diferenças entre os Perfis das Escolas

Escola A	Escola B	Escola C
<ul style="list-style-type: none"> • Menos alunos matriculados no turno noturno • Melhor média de desempenho em ciências humanas no Enem 2010 e 2011 • Melhor média de desempenho em cinco das seis médias das avaliações objetivas • Maior proporção de professores concursados 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhor desempenho da redação no Enem 2010 e 2011 • Escola com menos tempo de ensino médio 	<ul style="list-style-type: none"> • Atende somente o ensino médio e tem maior número de aluno no noturno • Menor taxa de participação dos alunos no Enem 2010 e 2011 • Menor média em todas as seis avaliações • Menor quantidade de funcionários e maior relação funcionário/alunos

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 1 – Dados de Perfil das Escolas

Dados de perfil das escolas	Escolas do subprojeto		
	A	B	C
Número total de alunos	1268	1294	709
Número de alunos no ensino médio	605	740	709
Número de alunos ensino médio noturno	146 (24%)	389 (53%)	316 (45%)
Número de professores	69	65	39
Número de professores no ensino médio	34	39	33
Número de alunos por professores no ensino médio	17,79	18,97	21,48
Número de professores no ensino médio com licenciatura completa	29 (85%)	34 (87%)	37 (95%)
Número de professores no ensino médio com licenciatura incompleta	2(6%)	2 (5%)	1 (3%)
Número de professores no ensino médio com outra formação	3(9%)	3 (8%)	1 (3%)
Número de professores concursados	16 (47%)	13 (33%)	22 (56%)
Número de professores com contratos emergenciais	18 (53%)	26 (67%)	17 (44%)
Número de funcionários	15	15	7
Número de alunos por funcionários	84,53	86,27	101,29
Há quantos anos existe ensino médio na escola	22	12	27
A escola possui educação fundamental	Sim	Sim	Não

Fonte: Elaborado pelos autores.

A quantidade absoluta de estudantes pesquisados nas três escolas totalizou 2.054. As escolas pesquisadas começam com 1.010 alunos no primeiro ano e seguem com 680 no segundo ano, quando acontece uma perda de 32,67%, não considerando que existem transferências e ingressos de estudantes em séries intermediárias. Da segunda para a terceira série, a queda é de 46,47% quando se chega a 364 estudantes, e, se considerarmos da primeira para a terceira série, a perda é de 63,96%, ou seja, em média a cada dez estudantes que ingressam no primeiro ano, aproximadamente seis não chegam ao terceiro ano. Pela definição do dicionário de indicadores, essa seria a taxa de abandono escolar.

Esta realidade gera um processo de exclusão que se inicia, com grande intensidade, na primeira série, em função de alguns fatores determinantes. Segundo dados qualitativos coletados, esta perda inicial acontece nas seguintes situações: os estudantes concluem o ensino fundamental despreparados e, no primeiro ano, este aspecto se destaca; a mudança de uma escola municipal para uma estadual ou mesmo a mudança do espaço escolar dificulta a adaptação dos estudantes, podendo impactar na aprendizagem; no noturno, o fracasso escolar é originado, especialmente, pela cobrança do mercado de trabalho, que condiciona o emprego à matrícula, sem considerar a frequência, ou ainda em função de um grande número de estudantes em defasagem idade-série. Por outro lado, estudos realizados indicam outros fatores que também contribuem para a construção desta realidade, principalmente para os alunos do noturno. Além disso, as condições da escola no seu turno, a falta de motivação dos professores e até mesmo políticas públicas inexistentes ou ineficientes também têm influência nesses resultados.

Há, também, nos alunos um sentimento de inferioridade (é constante a comparação com o turno diurno) e a noção de que tudo conspira contra seus objetivos: escola pior; professor menos motivado; política pública equivocada ou ausente. Criticam severamente a não reprovação, alegando, entre outras razões, que faz parte dos objetivos implícitos do governo que eles concluam o curso sem o devido preparo e condições de passar pelo vestibular (Souza; Oliveira, 2008, p. 58).

A importância das características familiares também é citada como fator relacionado ao progresso escolar bastante consolidado nas literaturas teórica e empírica, considerado como um dos principais responsáveis pela manutenção das classes de renda, perpetuando o status da geração anterior.

Resultados do indicador defasagem idade-série

A Tabela 2 retrata que a defasagem idade-série tem mostrado uma melhora gradativa na perspectiva da avaliação por larga escala. No período compreendido entre os anos de 2006 a 2011 identifica-se uma queda nesta taxa de alunos com idade superior à correspondente da série em que eles se encontram. Retroagindo mais os dados para o ano 2000, a

taxa de defasagem idade-série ficava em 54,9%. Com isso, é importante destacar um decréscimo de 17,1 pontos percentuais em dez anos.

Tabela 2 – Evolução da Taxa de Defasagem Idade-Série no Brasil e no Rio Grande do Sul – Ensino Médio – 2006-2011

Períodos	Taxa Brasil	Taxa no RS
2006	44,9	34,6
2007	44,8	33,8
2008	38,2	33,4
2009	38,1	32,0
2010	37,8	30,5
2011	32,8	29,5

Fonte: Brasil (2012)

A taxa de defasagem idade-série no município de São Leopoldo, em 2010, foi de 29,8%, sendo de 33,6% na rede pública e de 5,9% na rede privada. Com relação à taxa percentual de defasagem idade-série, apresentada na Tabela 3, é visível a diferença encontrada entre os alunos do turno diurno e noturno. A defasagem começa muito grande no primeiro ano e vai caindo nos anos seguintes. A queda mostra que a perda de estudantes acontece mais entre aqueles na condição de defasagem idade-série do que entre os demais.

Nessas escolas, a taxa de defasagem idade-série foi de 44,8%, quase metade dos estudantes deste nível de ensino. Avaliando especificamente os estudantes com defasagem idade-série, independentemente da série em que se encontram, 43,5% abandonam a escola e 20,3% são reprovados, de modo que o fracasso escolar (abandono + reprovação) chega a 63,8% dos casos. Quando comparamos esses resultados apenas observando os estudantes não defasados, verificamos que a taxa de abandono foi de 6,5% e a de reprovação de 19,2%. A taxa de fracasso escolar deste público é de 25,7%.

No que se refere à taxa de reprovação, não observamos diferença significativa entre os dois tipos de estudantes, porém, a taxa de abandono de quem está em defasagem idade-série é muito superior à de quem não está nessa condição. Assim, não acontece a reprovação maior entre os estudantes em defasagem, uma vez que eles abandonam a escola antes de se efetivar a reprovação. Esses resultados são preocupantes na medida em que os processos de ensino e aprendizagem são geralmente homogêneos, não levando em consideração especificidades desses públicos.

O indicador sobre o percentual de estudantes no noturno vai aumentando conforme os estudantes vão avançando nas séries (Tabela 4). Esse fato acontece, em parte, pela redução mais acentuada do número de matrículas do turno diurno e também por uma maior procura pelo noturno nas séries finais do ensino médio.

Tabela 3 – Taxa Percentual de Defasagem Idade-Série nas Três Séries do Ensino Médio, por Escolas, por Turno e Total

Séries e turnos	Escolas do subprojeto			Total
	A	B	C	
Total	30,4	46,6	55,3	44,8
1ª Série	38,1	49,2	64,5	50,7
Manhã	-	23,3	48,2	35,6
Tarde	29,2	-	42,4	30,7
Noite	82,7	70,6	92,7	79,8
2ª Série	23,5	53,5	52,8	45,0
Manhã	-	27,3	34,1	30,9
Tarde	14,9	-	-	14,9
Noite	45,3	75,6	71,4	68,7
3ª Série	19,8	25,6	37,6	28,3
Manhã	-	13,0	27,3	20,0
Tarde	9,2	-	-	9,2
Noite	36,6	41,2	47,8	42,7

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 4 – Percentual de Estudantes no Turno Noturno nas Três Séries do Ensino Médio, por Escolas

Séries	Escolas do subprojeto			Total
	A	B	C	
Total	24,1	52,6	44,6	41,4
1ª Série	16,7	54,0	40,0	37,3
2ª Série	28,3	54,4	50,0	45,6
3ª Série	38,7	44,8	50,4	45,1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados da Tabela 5 indicam os percentuais de alunos que estavam em condição de defasagem idade-série e conseguiram aprovação no final do período letivo. Na Tabela 6, aparecem os indicadores de aprovação geral para todos os estudantes e o de aprovação entre aqueles com e sem defasagem idade-série. Essas duas formas de apresentação dos dados mostram, inicialmente, que as taxas de aprovação vão aumentando conforme seguem as séries, fato relatado anteriormente como sendo explicado que muitas reprovações na primeira série acabam permitindo o avanço dos estudantes em “melhores condições” para as séries seguintes, aumentando as taxas de aprovação.

Por outro lado, na comparação das taxas de aprovação entre alunos sem e com defasagem idade-série, existe sempre um “melhor desempenho” do primeiro grupo em relação ao segundo. A proporção entre as taxas de aprovação indica que para ser aprovado no primeiro ano o estudante tem 148% a mais de chance caso não esteja em condição de defasagem

idade-série. No segundo ano, aumenta em 133,7% a chance de aprovação, caso não esteja nesta condição, e, no terceiro ano, aumenta em 45,6%. As chances de aprovação vão se aproximando entre os estudantes com e sem defasagem de idade por dois motivos: o abandono e a reprovação escolar, pois são maiores entre os alunos em defasagem idade-série nas primeiras séries. São diferenças significativas, indicando que o estudante em defasagem idade-série tem menos chance de aprovação do que os demais.

Tabela 5 – Taxa de Aprovação na Condição de Defasagem Idade-Série dos Estudantes do Ensino Médio, por Escolas, por Turnos, por Séries e Total

Séries e turnos	Escolas do subprojeto			Total
	A	B	C	
Total	47,3	26,4	24,7	29,9
1ª série	40,3	21,2	19,6	25,0
Manhã	-	52,5	28,4	36,4
Tarde	35,5	-	14,3	32,2
Noite	48,8	12,5	14,0	18,3
2ª série	50,0	27,1	24,8	29,4
Manhã	-	63,3	18,6	37,0
Tarde	55,0	-	-	55,0
Noite	45,8	16,2	27,8	24,4
3ª série	81,0	53,1	46,0	55,3
Manhã	-	66,7	27,8	40,7
Tarde	83,3	-	-	83,3
Noite	80,0	47,8	56,3	59,4

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 6 – Taxa de Aprovação dos Estudantes do Ensino Médio, por Condição, Turnos, Séries, Diferença e Proporção

Séries e turnos	Taxa de aprovação			Diferença (ED-SD)	Proporção% (SD/ED*100) -100
	Geral	Em defasagem (ED)	Sem defasagem (SD)		
Total	51,2	29,9	68,5	-38,6	119,1
1ª série	43,3	25,0	62,0	-37,0	148,0
Manhã	58,5	36,4	70,8	-34,4	94,5
Tarde	54,6	32,2	64,5	-32,3	100,3
Noite	20,7	18,3	30,3	-12,0	65,6
2ª série	51,0	29,4	68,7	-39,3	133,7
Manhã	64,4	37,0	82,8	-45,8	123,8
Tarde	67,9	55,0	70,2	-15,2	27,6
Noite	33,5	24,4	53,6	-29,2	119,7
3ª série	73,4	55,3	80,5	-25,2	45,6
Manhã	66,7	40,7	73,1	-32,0	79,6
Tarde	95,4	83,3	96,6	-13,3	16,0
Noite	70,1	59,4	78,7	-19,3	32,5

Fonte: Elaborado pelos autores.

*Relação percentual proporcional obtida pela divisão da taxa de aprovação dos alunos sem defasagem pela taxa de aprovação dos alunos em defasagem idade-série.

Outro aspecto considerado a partir desses resultados e de outros indicadores obtidos é que existem também diferenças significativas entre escolas. Com isso, surgem também diferenças entre turnos e condições do alunado. É importante observar este fato para que se possa trabalhar na busca de uma melhora nos resultados dos indicadores escolares ou até mesmo se pensar em uma reformulação que atente para essas diferenças, pois acabam se homogeneizando em políticas únicas, independentemente das realidades nas quais são aplicadas.

Considerando os resultados dos indicadores quantitativos levantados por este estudo, cabe destacar que a percepção da qualidade da educação, mensurada somente a partir de indicadores, tem como base uma concepção de qualidade percebida de forma reducionista. Outro aspecto a se considerar é com relação à intencionalidade de determinados indicadores, em função de serem apresentados como indicativos de qualidade para a área educacional. De qualquer forma, esses resultados podem mostrar algumas percepções da realidade escolar que estão ocultas por trás dos resultados desses indicadores.

O indicador defasagem idade-série, levando em consideração os resultados globais das três escolas pesquisadas, mostra que a taxa de defasagem idade-série vai reduzindo conforme se avança nas séries. Começa com 50,69%, passa para 45,00% e termina em 28,30%. Esses resultados são oriundos de um maior abandono e reprovação entre os estudantes nesta condição, com isso, a cada série que se avança, a proporcionalidade desse público vai se reduzindo no universo de estudantes. A taxa de defasagem idade-série se mostra mais representativa entre os estudantes do turno noturno (68,63%) do que entre os matriculados na manhã (31,08%) e a tarde (23,58%). No noturno, essa taxa é praticamente o dobro da encontrada no turno da manhã e quase o triplo se comparada com o turno da tarde.

Na Tabela 7, os resultados da taxa de defasagem idade-série foram segmentados conforme a condição dos alunos ao final do ano letivo (2010). Primeiramente, os dados foram agrupados entre as escolas, as séries e os turnos. Assim sendo, somente duas variáveis são apresentadas: a condição do estudante e sua situação em defasagem idade-série ou não. Com relação à condição dos 2.054 alunos, encontramos 51,17% aprovados ao final do período e 23,13% em condição de abandono.

A relevância do abandono se mostra mais intensa entre alunos na condição de defasagem idade-série (84,42%), pois, apesar de apresentar resultado de cancelamento em 100% dos casos, esse percentual se refere a um universo de apenas dois estudantes. O entendimento dos resultados da tabela é feito de forma horizontal, onde o percentual de defasagem é calculado por condição do estudante.

Grande parte da elevada proporção de abandono dos estudantes na condição de defasagem idade-série se dá, segundo dados qualitativos coletados, em função de sua vulnerabilidade, que pode ser decorrente de fracasso escolar; baixa autoestima; heterogeneidade de turmas com conflito de gerações; falta de motivação; exigências do mercado de

trabalho. Algumas considerações são específicas por escola, como no caso de uma delas que tem alunos no turno noturno e não tem transporte coletivo que atenda à escola no horário de término das aulas.

Tabela 7 – Taxa de Defasagem Idade-Série, por Condição

Condição	Situação do aluno idade-série (%)		Total de matrículas	Percentual
	Em defasagem	Não defasagem		
Total	44,84	55,16	2054	100,00
Abandono	84,42	15,58	475	23,13
Aprovado	26,17	73,87	1051	51,17
Cancelado	100,00	0	2	0,10
Reprovado	46,17	53,83	405	19,71
Transferido	46,28	53,72	121	5,89

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao avaliar os resultados apresentados na Tabela 8, é possível determinar algumas relações entre eles. A escola com menor taxa de abandono é também aquela onde existe a menor taxa de defasagem idade-série e o menor percentual de estudantes matriculados no noturno. À medida que aumenta a taxa de defasagem idade-série, aumenta também a taxa de abandono.

Tabela 8 – Taxa de Defasagem Idade-Série, por Escolas e por Indicadores

Escolas	Taxa de defasagem idade-série	Total de alunos	Média de alunos por turma	Taxa de reprovação	Taxa de abandono	Percentual de alunos no noturno
Total	44,84	2054	38,2	19,7	23,1	41,4
A	30,4	605	42,0	20,7	8,1	24,1
B	46,6	740	37,0	20,7	25,3	52,6
C	55,3	709	35,5	17,9	33,7	44,6

Fonte: Elaborado pelos autores.

Por esses resultados é possível identificar alguns aspectos fundamentais. A taxa de defasagem idade-série é indicador importante no sentido de revelar um perfil de aluno que não se encontra na idade indicada para a série que está cursando, gerando um manancial de estudantes que acaba em condições de abandono ou reprovação. Por isso, é fundamental que exista um conjunto de políticas públicas que também considere especificidades, ou seja, que se direcione, por exemplo, a estudantes do ensino médio no turno noturno na condição de defasagem idade-série, uma vez que este universo já é bastante representativo no cômputo do total de alunos e, ao mesmo tempo, acaba sendo vítima do fracasso escolar.

A distância entre o perfil do aluno esperado pelos professores – decorrente de uma imagem estereotipada e homogênea – e as

características reais dos estudantes colocam em questão a aplicação de sistemas de trabalho desenhados para coletividades relativamente homogêneas e disciplinadas (Almandoz; Vitar, 2006, p. 42).

A descontinuidade do aluno, em muitos casos, revela que não é suficiente a inclusão de todos no sistema, uma vez que essa inclusão se torna efêmera, pois sua permanência é muito curta. Para além da universalização do acesso, é preciso também uma política voltada para permitir a possibilidade de o estudante permanecer, dando continuidade a seus estudos até a conclusão de cada etapa do sistema educacional.

Considerações finais

A preocupação com a educação básica tem se pautado no fato de que é necessário o acesso à educação para todos. Ao observar os resultados desta política se percebe que grande parte das crianças está na escola fundamental. Com o passar do tempo, vai se criando uma cultura de fracasso escolar, onde alguns acabam abandonando a escola e outros tentam seguir adiante, mas devido a constantes reprovações acabam constituindo um grupo em condição de defasagem idade-série. Este grupo acaba gerando mais abandono escolar, e, nos últimos anos do ensino médio, a perda de alunos do sistema é preocupante. Assim, não é suficiente apenas incluir todos no sistema educacional, mas é necessário pensar em como transcorre o percurso da vida escolar dessas crianças e também dos adolescentes.

A existência do fracasso escolar incrementa a taxa de defasagem idade-série, "a situação dos alunos com atraso escolar é consequência direta das sucessivas repetências e do ingresso tardio na escola" (Alves, 2009, p. 43). A concepção de fracasso escolar se refere aos estudantes que não conseguem ir adiante nas séries seguintes, seja por reprovação ou por abandono do espaço escolar.

As pesquisas sobre o fracasso escolar mudaram suas perspectivas ao longo do tempo. Atualmente, a concepção de fracasso escolar se dá a partir da noção de que os estudantes mais desfavorecidos socioculturalmente tendem a ter maiores dificuldades de aprendizado. Decorre daí a demanda por políticas de inclusão social.

Mais recentemente as concepções mais comuns convergem quanto à insuficiência de capacidades individuais das crianças atribuída à presumida desvantagem sociocultural, como se a escola não tivesse por função desenvolver as disposições escolares, fatalismo que impede repensar as condições institucionais e pedagógicas necessárias à apropriação dos saberes por todos os alunos (Bonnéry, 2011, p. 433-434).

As políticas educacionais que buscam solucionar o problema de fracasso escolar também têm que ser avaliadas no sentido de estarem contribuindo ou não para a melhoria dos indicadores educacionais. Nesse

caso, uma análise mais aprofundada dos indicadores pode contribuir para um melhor entendimento da constituição dessa realidade e de suas consequências para os principais envolvidos nessa problemática.

A utilização de indicadores quantitativos mostra uma face dos resultados que merece complementação por meio de aplicação de estudos qualitativos, objetivando entender melhor esses resultados apresentados. No cruzamento de informações quantitativas e qualitativas é possível ter uma noção mais aprofundada da realidade pesquisada. É importante observar a educação também considerando os resultados desses indicadores, pois, ainda que tenhamos críticas a seu respeito, são avaliações diagnósticas utilizadas pelo Estado como fonte de referência para a construção de políticas públicas educacionais. Seu monitoramento é realizado com o objetivo de avaliar a qualidade da educação bem como a eficiência das políticas públicas educacionais.

A partir dos resultados levantados por este estudo, destaca-se que, apesar de serem passíveis de contestação, no sentido de contribuírem para que se possa ter uma avaliação da qualidade do ensino, os indicadores pesquisados, dentro de suas limitações, revelaram indícios que merecem uma atenção especial. Também fica explícita a necessidade de se conhecer melhor a defasagem idade-série no ensino médio, principalmente entre estudantes do noturno, os quais revelam problemas que precisam ser mais bem compreendidos e enfrentados. Ainda que exista uma grande preocupação com o indicador defasagem idade-série, outros indicadores também foram capazes de fornecer informações importantes para se avaliar o ensino médio.

No ensino médio, alguns estudos apontam para a necessidade de se acompanhar a trajetória dos estudantes, uma vez que grande parte da população em idade escolar está fora do ensino médio e existe um grande número de abandono. Os resultados mostram que existem determinados perfis de estudantes que têm maior propensão a abandonarem o sistema escolar. Um aspecto importante apontado foi com relação aos alunos do noturno. Por diversas razões, este público se mostra mais fragilizado e propenso ao abandono ou à reprovação. Somando-se a esta realidade o fato de estarem em condição de defasagem idade-série, os resultados dos indicadores pesquisados mostram um cenário preocupante.

Políticas educacionais de correção de fluxo escolar são adotadas pelo Estado no sentido de corrigir a taxa de defasagem idade-série, tais como o Programa de Aceleração de Aprendizagem e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Porém, é importante atentar para o fato de que os projetos que se propõem a amenizar este problema devem também se preocupar com as taxas de reprovação. Segundo dados coletados nas escolas participantes do estudo, na prática o que acontece é que não existe uma capacitação adequada para o docente que vai participar do programa de aceleração; existe uma rotatividade muito grande de professores por falta desse preparo, e, na mesma turma, há uma heterogeneidade muito grande entre os perfis dos estudantes, dificultando o trabalho do professor. Em consequência disso, os resultados do programa acabam

não sendo satisfatórios. Os estudantes voltam às suas séries de origem ou são distribuídos em séries mais adiantadas, sem um critério definido.

As classes de aceleração de aprendizagem não são a única nem a principal forma de corrigir o fluxo escolar. Como grande parte da defasagem idade/série decorre de reprovações sucessivas, só imprescindíveis mudanças na escola de modo a pôr em prática uma concepção de educação inclusiva e um ensino de qualidade, que assegure a promoção com aprendizagem efetiva, é que poderão impedir que os sistemas educacionais continuem gerando a necessidade de classes de aceleração (Setubal, 2000, p. 10).

O ensino médio revela que os resultados dos indicadores quantitativos se diferenciam conforme as realidades de cada escola, dos anos das séries pesquisadas, dos turnos de estudo e das condições dos estudantes. Cabe também destacar que foram detectadas diferenças entre as escolas, conforme informações de seu perfil.

Outro aspecto constatado foi com relação à falta de perspectivas da maioria dos alunos em relação à continuidade da escolarização em nível superior, ou mesmo sua expectativa enquanto futuro profissional. Alguns, por não terem condições financeiras de ingressarem em uma instituição privada; no caso das públicas, a manutenção dos recursos necessários ao estudo e, em especial, ao nível de exigência do ingresso, dá poucas perspectivas de aprovação nos processos seletivos.

A verificação da diferença dos resultados dos indicadores entre alunos dos turnos diurno e noturno é importante, as escolas consideram que os estudantes do noturno praticamente constituem uma "outra escola". Em função disso, é importante se pensar em termos de políticas educacionais diferenciadas para públicos também diferenciados, uma vez que os problemas decorrentes dessas realidades são específicos. No noturno, as condições tendem a ser mais precárias do que em outros turnos. Esses fatores contribuem para o abandono escolar e as escolas não têm como combater efetivamente esse fenômeno sem um auxílio externo.

Existe também uma preocupação com a oferta de ensino médio no noturno, que concentra as maiores taxas de defasagem idade-série. Segundo dados do Inep, em 2011, dos 8.400.689 estudantes matriculados no Brasil no ensino médio, 2.747.894 estão no noturno, praticamente um terço. É necessário, em função de características deste público, se pensar em um ensino noturno com características próprias. As novas diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio, resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012, no que diz respeito ao ensino médio regular noturno, explicitam, no capítulo II, formas de oferta e organização adequadas às condições de trabalhadores, respeitados os mínimos de duração e de carga horária. O projeto político-pedagógico deve atender com qualidade a sua singularidade, especificando uma organização curricular e metodológica diferenciada, podendo garantir a permanência e o sucesso desses estudantes.

As taxas de reprovação, abandono e defasagem idade-série também foram constatadas nas três escolas pesquisadas, não as diferenciando de

grande parte das escolas do Estado e do País. Analisando os alunos, com ou sem defasagem de idade, alguns resultados importantes são destacados. Quando em defasagem idade-série, os estudantes têm maiores taxas de reprovação e abandono escolar, retroalimentando o fracasso escolar. Outro fato observado é que, se conjugada a informação de que os alunos estejam em condição de defasagem idade-série com a de que estudem no noturno, os resultados dos indicadores tendem a piorar na comparação com estudantes em outras condições.

Com tudo isso, é importante atentar para o fato de que a taxa de defasagem idade-série revela uma parcela de estudantes do sistema que, apesar de receber um conjunto de políticas a eles direcionado, não produz efeitos consideráveis. Ao longo do tempo, a parcela da defasagem idade-série, decorrente daqueles que não conseguiram ingressar na educação regular quando tinham idade para tanto, acaba diminuindo. Porém, os problemas decorrentes do fracasso escolar continuam ainda sem um atendimento eficaz, uma vez que os resultados apresentados revelam altas taxas de reprovação e abandono no ensino médio.

Referências bibliográficas

ALMANDOZ, M. R.; VITAR, A. Caminhos da inovação: a política e as escolas. In: VITAR, A. et al. (Org.). *Gestão de inovações no ensino médio Argentina/Brasil/Espanha*. Brasília: Liber Livro, 2006.

ALVES, F. *Qualidade na educação fundamental pública nas capitais brasileiras: tendências, contextos e desafios*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

BOMENY, H. *Quando os números confirmam impressões: desafios na educação brasileira*. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 2003. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1354.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2011.

BONNÉRY, S. Fracasso escolar. In: ZANTEN, A. V. (Org.). *Dicionário de educação*. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo da educação básica 2012: resumo técnico*. Brasília: Inep, 2013. 41 p

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Dicionário de indicadores educacionais: fórmulas de cálculo*. Brasília: Inep, fev. 2004. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000269.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2012.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Melhores práticas em escolas de ensino médio no Brasil*. Brasília: Inep/MEC, 2010.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Sistema de estatísticas educacionais. *Glossário de Termos, variáveis e indicadores educacionais*. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/glossario.html>>. Acesso em: 4 nov. 2011.

BRASIL. *Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001*. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm>. Acesso em: 27 mar. 2012.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Educação brasileira: indicadores e desafios*: documentos de consulta. Organizado pelo Fórum Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Portal brasileiro de dados abertos*: microdados do censo escolar. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://dados.gov.br/dataset/microdados-do-censo-escolar>>. Acesso em: 27 mar. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Resolução CNE nº 2, de 30 de janeiro 2012*. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=9864&Itemid>. Acesso em: 27 mar. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. *Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica*. Brasília: MEC/SEB, 2013.

KUENZER, A. Z. O ensino médio no plano nacional de educação 2011-2020: superando a década perdida? *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 112, p. 851-873, 2010.

LIBÂNIO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2012.

SETUBAL, M. A. Os programas de correção de fluxo no contexto das políticas educacionais contemporâneas. *Em Aberto*, Brasília, v. 17, n. 71, p. 9-19, jan. 2000. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1070/972>>. Acesso em: 14 nov. 2011.

SOUZA, S. Z.; OLIVEIRA, R. P. Ensino médio noturno: democratização e diversidade. *Revista Educar*, Curitiba, n. 30, p. 53-72, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602008000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 nov. 2011.

Rosangela Fritsch, doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), é professora titular do Programa de Pós-Graduação em Educação e Mestrado Profissional em Gestão Educacional na Unisinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil.

rosangelaf@unisinos.br

Ricardo Vitelli, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos, é pesquisador associado do Subprojeto de Pesquisa Estudo da Evasão no Ensino Médio e Superior no Município de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil.

vitelli@unisinos.br

Cleonice Silveira Rocha, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos, é pesquisadora associada do Subprojeto de Pesquisa Estudo da Evasão no Ensino Médio e Superior no Município de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil.

nice@unisinos.br

Recebido em 3 de outubro de 2013.

Aprovado em 17 de dezembro de 2013.